

COEFICIENTES DE ABERTURA COMERCIAL

INDICADORES ECONÔMICOS CNI



A importância do mercado externo permaneceu estável para a indústria em 2023

A relevância do mercado externo para as exportações da Indústria de Transformação, medida pelo **coeficiente de exportação**, manteve-se relativamente estável no último ano. O coeficiente a preços constantes ficou praticamente inalterado, passando de 19,8% em 2022, para 19,9% em 2023.

Esse resultado é consequência de mudanças marginais no indicador por destinos, na qual apenas três dos 17 parceiros registraram alta acima de 0,1 p.p. Estados Unidos, Sudeste Asiático e México registraram aumento de 0,2 p.p. no indicador cada, juntos registraram aumento de 0,6 p.p. e um acumulado de 5,8% no coeficiente em 2023.

Estados Unidos, União Europeia, China e Argentina permaneceram como os principais destinos da produção da indústria de transformação. O coeficiente de exportação para esses mercados chegou a 10,1% em 2023, representando mais da metade do indicador geral. Em comparação ao ano anterior, a participação das exportações para esses quatro mercados no valor da produção manteve-se estável.

Paralelamente, a participação de produtos importados no mercado interno apresentou relativa estabilidade. O **coeficiente de penetração das importações** cresceu 0,1 p.p., registrando 25,5% em 2023, na série a preços constantes. Europa – sem União Europeia – e China registraram altas no coeficiente por origens. Esse cenário foi influenciado por uma queda das importações a preços constantes, sobretudo em bens intermediários.

Tabela 1 - Coeficientes de Abertura Comercial da Indústria de Transformação

Em %

COEFICIENTES	PREÇOS CORRENTES		PREÇOS CONSTANTES**	
	2022*	2023*	2022*	2023*
Coeficiente de exportação	18,0	18,0	19,8	19,9
Coeficiente de penetração de importações	22,7	21,4	25,4	25,5
Coeficiente de insumos industriais importados	22,4	20,0	24,4	23,7
Coeficiente de exportações líquidas	7,9	9,5	9,5	10,0

Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

** Preços constantes em 2015.

O percentual de insumos industriais importados pela Indústria de Transformação registrou queda no último ano. O **coeficiente de insumos industriais importados**, que mede a participação dos insumos importados no total de insumos industriais utilizados pela Indústria de Transformação, reduziu de 24,4%, em 2022, para 23,7% em 2023, uma queda de 0,7 pontos percentuais (p.p.) a preços constantes. Por conta da queda da produção

da Indústria de Transformação em 2023, houve redução do uso de insumos, tanto importados quanto domésticos. No entanto, a parcela importada reduziu em maior proporção, resultando em queda do coeficiente de insumos industriais importados.

Devido à estabilidade no coeficiente de exportação, acompanhada de uma queda no consumo de insumos industriais importados, o **coeficiente de exportações líquidas** registrou crescimento de 1,6 p.p. a preços correntes em 2023 em relação a 2022. Em 2023, 55% dos setores industriais registraram receitas de exportações que superaram os custos de importação de insumos.

COEFICIENTE DE EXPORTAÇÃO

A participação das exportações na produção da Indústria de Transformação mantém-se relativamente estável

Após registrar crescimento entre 2021 e 2022, o coeficiente de exportação manteve-se relativamente estável em 2023. O indicador, que mensura a proporção da produção industrial destinada ao mercado externo, subiu 0,1 p.p. no período, de 19,8% em 2022, para 19,9% em 2023.

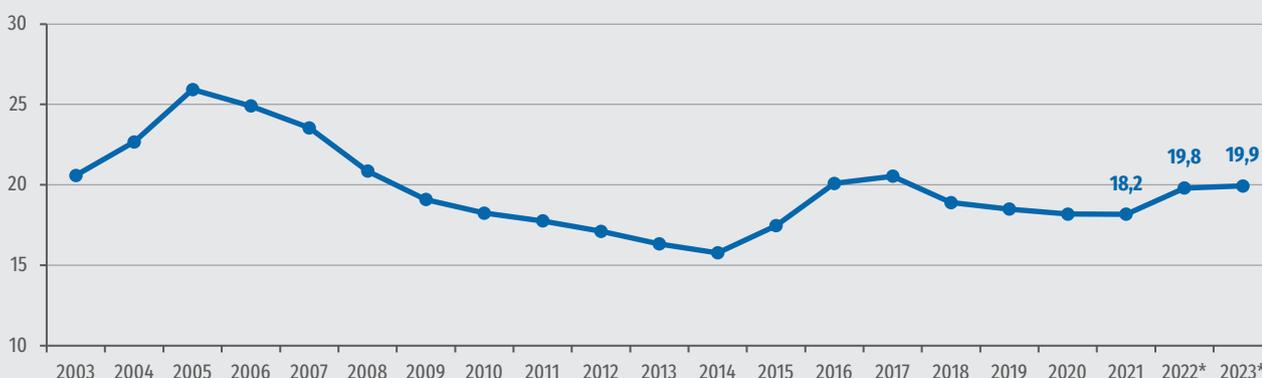
A comparação da exportação da Indústria de Transformação em relação à produção mostra uma queda proporcional. Enquanto as exportações caíram 1,3%, entre 2022 e 2023, a produção recuou 1,9%. Ambos foram pressionados por um cenário

externo mais restritivo para as exportações da Indústria de Transformação, com um desaquecimento da economia global e uma acomodação dos fluxos comerciais frente aos choques externos, como o pós-covid-19 e a guerra na Ucrânia.

As variações observadas nesse indicador estão também relacionadas à flutuação cambial registrada durante o período comparativo entre 2022 e 2023. Neste intervalo, evidenciou-se uma depreciação da moeda nacional, com a taxa de câmbio média passando de R\$ 5,16 por dólar americano em 2022 para R\$ 4,99 por dólar americano em 2023, que pode, em parte, resultar em um impacto negativo sobre a vantagem competitiva dos preços dos produtos brasileiros.

Gráfico 1 - Coeficiente de Exportações da Indústria de Transformação

Em % - preços constantes 2015



Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

Coeficiente de exportação por destinos registra estabilidade

O coeficiente de exportações por destinos reflete a parcela dos parceiros comerciais no indicador geral, a preços constantes. Isto é, a proporção da produção brasileira que se transformou em exportação da Indústria de Transformação para o respectivo destino. Esse cálculo é deflacionado pelo índice de preços do parceiro e a preços constantes de 2015.¹

Uma análise do coeficiente de exportação por destinos de 2023 (ver Nota Técnica) a preços constantes indica que os Estados

Unidos, a União Europeia, a China e a Argentina foram os principais destinos da produção da Indústria de Transformação do Brasil. O coeficiente somado para esses mercados atingiu 10,1%, representando praticamente metade do coeficiente global, que alcançou 19,9% na série em preços constantes.

Na comparação de 2023 em relação a 2022, registrou-se estabilidade na contribuição dos produtos exportados para esses quatro mercados no valor da produção da Indústria de Transformação brasileira. Como resultado, o indicador de exportação geral apresentou uma estabilidade no ano de 2023, oscilando modestamente de 19,8% para 19,9%, em relação a 2022.

Gráfico 2 - Coeficiente de exportação da Indústria de Transformação – quatro principais destinos em 2023
Em % – preços constantes 2015



Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

Coeficientes de exportação e de penetração de importações por países e/ou regiões selecionados

O coeficiente de exportação foi calculado por 17 países e/ou regiões selecionados (ver Nota Técnica), assim como para o coeficiente de penetração das importações. Os coeficientes de insumos importados e de exportações líquidas não foram desagregados por origens e destinos, devido à limitação de dados para o cálculo do indicador por setores. Para mais detalhes, consultar metodologia em: [CAC](#).

Em um cenário de desaceleração da demanda externa, o indicador de exportações por destino, a preços constantes, mostrou pouco dinamismo, o que resultou em ganhos positivos apenas marginais. Entre as 17 regiões avaliadas, desconsiderando-se a classificação “Demais registros”, cinco regiões apresentaram um incremento em seus coeficientes de exportação ao final de 2023. Apesar disso,

cinco regiões apresentaram retração, enquanto outras seis não demonstraram alterações significativas quando comparadas a 2022. Esses resultados contrários fizeram com que o coeficiente de exportação geral se mantivesse estável.

As altas foram significativas para três dos cinco destinos, apesar de sua natureza modesta. Estados Unidos, Sudeste Asiático e México registraram um acumulado no coeficiente de 5,8% em 2023, frente a 5,2% do ano anterior, uma expansão de 0,6 p.p..

¹ O uso de preços constantes é mais indicado no caso dos coeficientes de exportação, de penetração das importações e de insumos industriais importados, pois retira-se dos valores nominais das variáveis os efeitos da inflação e do câmbio. Com isso, tem-se a variação em termos de quantidades.

Os outros crescimentos modestos, mas de importância significativa para o setor industrial, foram registrados nos mercados chinês e canadense. Em conjunto, esses contribuíram com 3,0% para o índice no ano de 2023, apresentando uma variação positiva de 0,2 p.p. em relação a 2022. A China foi o maior parceiro que teve ganho acima de 1,0 p.p. na década.

Considerando a redução do indicador por destinos, a maior queda, ainda que pequena, foi registrada na América Latina (excluindo Mercosul), em 2023. O coeficiente da região foi de 1,5% em 2023, percentual 0,2 p.p. menor do que o do ano anterior. Em relação aos outros destinos que apresentaram queda moderada e são relevantes no coeficiente de exportação total, destacam-se a União Europeia, Argentina, Chile e Europa (excluindo União Europeia), no mesmo período.

Tabela 2 - Coeficientes de exportação – destinos selecionados da Indústria de Transformação

Em % - preços constantes 2015

DESTINOS	COEFICIENTES				VARIÇÃO (p.p.)	
	2014	2021	2022*	2023*	2014-2023	2022-2023
Estados Unidos	2,5	3,2	3,3	3,5	1,0	0,2
União Europeia	2,5	2,3	2,7	2,6	0,1	-0,1
China	0,9	1,9	2,3	2,4	1,5	0,1
Argentina	1,6	1,5	1,7	1,6	0,0	-0,1
América Latina ¹	1,5	1,5	1,7	1,5	0,0	-0,2
Sudeste Asiático ²	0,7	1,1	1,2	1,4	0,7	0,2
África	1,0	0,9	1,0	1,0	0,0	0,0
Oriente Médio ³	0,9	0,9	0,9	0,9	0,0	0,0
México	0,4	0,6	0,7	0,9	0,5	0,2
Europa ⁴	1,0	0,9	0,8	0,7	-0,3	-0,1
Paraguai e Uruguai	0,6	0,7	0,7	0,7	0,1	0,0
Chile	0,3	0,7	0,7	0,6	0,3	-0,1
Canadá	0,2	0,5	0,5	0,6	0,4	0,1
Japão	0,4	0,3	0,4	0,4	0,0	0,0
Índia	0,2	0,2	0,3	0,3	0,1	0,0
Coreia do Sul	0,2	0,3	0,3	0,3	0,1	0,0
Demais registros	0,8	0,7	0,6	0,7	-0,1	0,1
Total	15,8	18,2	19,8	19,9	4,1	0,1

Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

¹Excluindo Mercosul. ²Brunei, Mianmar, Camboja, Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura, Tailândia, Vietnã e Timor-Leste. ³Afganistão, Arábia Saudita, Bahrain, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Síria e Turquia. ⁴Excluindo União Europeia.

Máquinas e equipamentos foi um dos setores que teve aumento significativo da importância das exportações para a produção

Em um cenário de desaceleração da produção industrial, a maioria dos setores registrou uma redução na parcela das exportações em sua produção. Entre os 23 setores avaliados, 12 finalizaram o ano de 2023 com queda no coeficiente de exportação, 10 registraram aumento e um se manteve constante, em relação a 2022. As altas, no entanto, foram significativas para 3 dos 10 setores.

Os setores de Máquinas e equipamentos e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos registraram os crescimentos mais significativos no coeficiente em 2023. Em ambos os setores, a contribuição dos Estados Unidos teve participação relevante no coeficiente de exportação entre 2022 e 2023.

Em Máquinas e equipamentos, o indicador teve um acréscimo de 2,9 p.p., passando de 24,3% em 2022, para 27,2% em 2023. Nesse setor, o mercado externo atuou como um estímulo para a produção doméstica, diante de uma redução da demanda interna. Isso resultou em um aumento de 3,9% no valor das exportações entre 2022 e 2023.

Os produtos desse setor que se destacaram no indicador em 2023 foram o de Máquinas para uso especial, com um aumento de 4,7 p.p. em relação a 2022, atingindo 26,6% no coeficiente a três dígitos em preços constantes. Apesar da queda de 10,0% na produção, as exportações desses bens aumentaram em 8,7%, indicando uma possível exportação de excedentes, no mesmo período.

Em seguida, o setor de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos teve um aumento de 2,0 p.p. no coeficiente, passando de 16,7% em 2022, para 18,7% em 2023. Entre 2022 e 2023, a produção de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos reduziu-se em 10,2% e, ao mesmo tempo, houve aumento nas vendas ao exterior (+0,7%). Os bens desse setor que se destacaram no indicador foram, a preços constantes a três dígitos: Motores elétricos, geradores e transformadores (+11,1 p.p.), no mesmo período.

O setor de Outros equipamentos de transporte também registrou um dos mais significativos crescimentos no coeficiente em 2023. A parcela da produção voltada

para o mercado externo, medida pelo coeficiente de exportação, aumentou em 4,3 p.p., indo de 39,9% em 2022, para 44,2% em 2023. Nesse setor, o mercado externo fomentou a produção nacional. Como resultado, o setor de Outros equipamentos de transporte registrou um aumento significativo no valor das exportações, com um crescimento de 21,6% entre 2022 e 2023, e um crescimento de 9,8% na produção interna.

Em 2023, no setor de Outros equipamentos de transporte, os bens que se destacaram no coeficiente, a preços constantes a três dígitos, foram: Construção de embarcações, com 30,6%; e Fabricação de aeronaves, com 118,8%. Registrou-se alta no valor das exportações de 616,9% e 14,3%, respectivamente.

Cabe destacar que esse setor é muito heterogêneo, visto que compreende construção de embarcações, veículos ferroviários, aeronaves, veículos militares de combate e motocicletas, bicicletas, triciclos, carroças, entre outros. Com isso, o comportamento do coeficiente desse setor é volátil.

Um dos setores com queda mais significativa no coeficiente de exportação entre 2022 e 2023 foi o de Madeira. Essa redução foi influenciada pela queda de 3,1 p.p. dos Estados Unidos nesse coeficiente, em relação a 2022. Outros setores com reduções significativas do coeficiente de exportações foram Couro e calçados e Fumo. Nesses setores, o desempenho negativo do coeficiente de exportações para os Estados Unidos e para a União Europeia, respectivamente, levaram a queda no indicador dos setores.

Tabela 3 - Coeficientes de exportação – setores com as maiores variações entre 2022 e 2023

Em % - preços constantes 2015

	SETORES	COEFICIENTES		VARIAÇÃO (p.p.)
		2022*	2023*	2022-2023
Principais altas	Outros equipamentos de transporte**	39,9	44,2	4,3
	Construção de embarcações	4,7	30,6	25,9
	Fabricação de aeronaves	114,1	118,8	4,7
	Máquinas e equipamentos**	24,3	27,2	2,9
	Máquinas de uso especial	21,9	26,6	4,7
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos**	16,7	18,7	2,0
	Motores elétricos	28,5	39,6	11,1
Principais quedas	Fumo	59,3	50,4	-8,9
	Madeira	44,3	40,8	-3,5
	Produtos de madeira, cortiça, palha e cestaria	35,7	31,5	-4,2
	Couro e calçados**	29,8	28,0	-1,8
	Fabricação de calçados	22,7	18,1	-4,6

Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

** Grupos da ISIC 4.0 (três dígitos) calculados.

Entre 2022 e 2023, as quedas observadas nos setores de Madeira e Couro e calçados foram de 3,5 p.p. e 1,8 p.p., respectivamente. Nesse período, os coeficientes de exportação se reduziram, respectivamente, de 44,3% para 40,8%, e de 29,8% para 28,0%. Em ambos os setores, tanto a produção quanto as

exportações reduziram, resultado de uma queda na demanda externa e interna por esses bens.

No setor de Fumo, o mercado doméstico impulsionou a produção nacional – aumentou de 4,5% entre 2022 e 2023 –, uma vez que as exportações diminuíram. As exportações do setor apresentaram uma queda de 11,2% no mesmo período, sobretudo para os mercados europeus.

COEFICIENTE DE PENETRAÇÃO DE IMPORTAÇÕES

O percentual de importados no consumo nacional manteve-se relativamente inalterado

O coeficiente de penetração de importações mede a participação dos bens importados no consumo aparente do Brasil. O consumo aparente é a soma dos valores produzidos internamente, menos os valores exportados, adicionado dos valores importados.

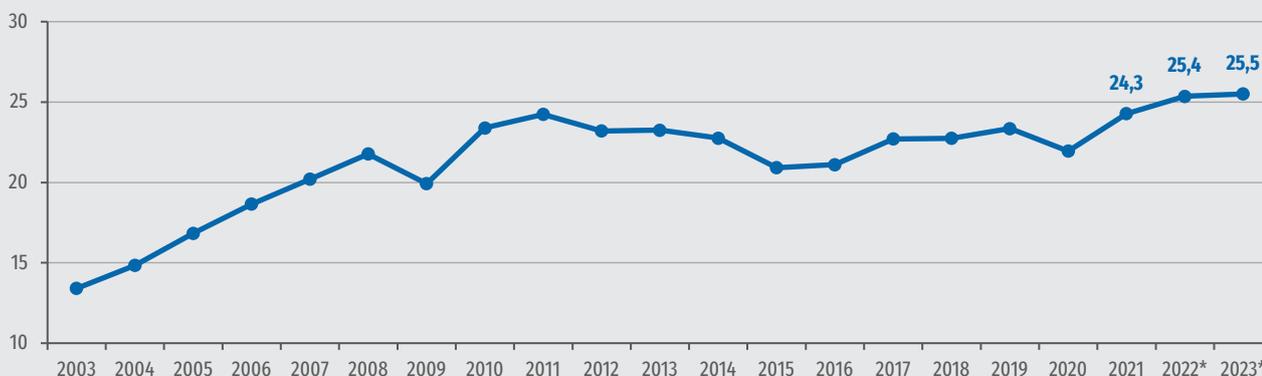
Em 2023, o indicador manteve-se praticamente estável, aumentando apenas 0,1 p.p., passando de 25,4% em 2022, para 25,5% em 2023. Esse cenário foi influenciado pela queda de 1,3% nas importações da Indústria de Transformação e de 1,9% na produção, indicando uma desaceleração da produção industrial.

A redução da produção no setor industrial foi influenciada por uma política monetária contracionista no ano de 2023, provocando uma disparidade no comportamento dos diferentes setores, o que reduziu as importações no período. Além disso, a sensibilidade ao crédito em alguns setores com maior dependência de financiamento reduziu a demanda e, conseqüentemente, a produção industrial. Adicionalmente, o aumento nas importações de bens de consumo supriu a demanda doméstica, culminando numa estabilidade relativa do indicador econômico durante esse período.

A manutenção do patamar do coeficiente de penetração de importações ocorreu apesar da desvalorização do Real no período, que encarece os produtos importados frente aos produtos nacionais. Tal comportamento pode ser, também, explicado pela defasagem de resposta da quantidade importada à taxa de câmbio.

Gráfico 3 - Coeficiente de penetração de importações da Indústria de Transformação

Em % – preços constantes 2015



Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

Europa e China expandem participação no consumo brasileiro

O coeficiente de penetração das importações por origens mede a parcela de produtos importados por país fornecedor em relação ao volume total de produtos consumidos no mercado brasileiro, a preços constantes. Especificamente, esse coeficiente reflete a fatia do mercado interno brasileiro ocupada pelas importações de uma dada origem, levando em consideração tanto a produção interna quanto as importações realizadas

pelo Brasil. Esse cálculo é deflacionado pelo índice de preços do parceiro e a preços constantes de 2015.

Em 2023, o indicador dos principais fornecedores para as importações do setor brasileiro de Indústria de Transformação identificou que as origens preponderantes foram: China, Europa – incluindo a União Europeia – e Estados Unidos. O coeficiente por origem alcançou um acumulado de 17,6% para essas quatro regiões em 2023, sem variação frente a 2022. Este número situou-se acima da metade do coeficiente geral de penetração das importações do Brasil, que foi de 25,5% durante o mesmo período.

Gráfico 4 - Coeficiente de penetração de importações da Indústria de Transformação – quatro principais origens em 2023
Em % – preços constantes 2015



Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

** Excluindo União Europeia.

Entre as 17 regiões analisadas ([ver Nota Técnica](#)), nove regiões apresentaram estabilidade no coeficiente de penetração de importações por origem ao fim de 2023, o que se refletiu em uma variação modesta no coeficiente de penetração total de apenas 0,1 p.p., na série em preços constantes. Adicionalmente, quatro regiões registraram queda e quatro regiões registraram alta em relação a 2022. Todavia, as quedas foram consideráveis em uma das quatro origens mencionadas, enquanto a alta foi significativa para duas origens.

Os Estados Unidos destacaram-se como o país com a maior redução do coeficiente de penetração de importação total em 2023. O indicador com o país registrou um decréscimo de 0,6 p.p. comparado a 2022, atingindo um coeficiente de 3,4% no último

ano. Essa queda foi puxada principalmente pela redução setorial de Coque e derivados de petróleo. Nesse setor, registrou-se uma queda de 52,5% nas importações brasileiras dos Estados Unidos.

As outras origens que apresentaram queda entre 2022 e 2023, ainda que moderadas, foram União Europeia, Argentina e Índia, que conjuntamente reduziram 0,3 p.p. nesse período.

A Europa - excluindo a União Europeia – registrou o maior aumento no coeficiente por origem, a preços constantes, que influenciou no acréscimo do coeficiente de penetração de importação geral. Para a região, houve um acréscimo de 0,6 p.p., ampliando sua participação de 1,4% em 2022, para 2,0% em 2023. Essa expansão foi influenciada pelo aumento nas importações do setor de Coque e derivados de petróleo, em que o indicador setorial por origem foi de 1,4% em 2022, para 6,2% em 2023.

Em seguida, a China destacou-se em termos de variação percentual no indicador de penetração das importações segundo a origem. Entre os anos de 2022 e 2023, apresentou um crescimento

moderado de 0,3 p.p., em que o coeficiente expandiu de 7,1% em 2022, para 7,4% em 2023. Em 2023, o país asiático segue liderando o indicador de penetração de importados no consumo total brasileiro por origens, com alta influência dos setores

de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e Equipamentos eletrônicos, produtos de informática e ópticos. Na década, a China registrou um aumento de 2,9 p.p. no mercado brasileiro. Outras origens que tiveram incrementos moderados incluem a América Latina (excluindo o Mercosul) e a África, no mesmo período.

Tabela 4 - Coeficientes de penetração de importações: origens selecionadas da Indústria de Transformação
Em % - preços constantes 2015

ORIGENS	COEFICIENTES				VARIÇÃO (p.p.)	
	2014	2021	2022*	2023*	2014-2023	2022-2023
China	4,5	6,2	7,1	7,4	2,9	0,3
União Europeia	4,6	4,7	4,9	4,8	0,2	-0,1
Estados Unidos	3,9	4,0	4,0	3,4	-0,5	-0,6
Europa ¹	1,4	1,6	1,4	2,0	0,6	0,6
Argentina	1,5	1,2	1,3	1,2	-0,3	-0,1
Sudeste Asiático ²	1,0	1,0	1,0	1,0	0,0	0,0
Índia	0,7	0,9	1,0	0,9	0,2	-0,1
Japão	0,7	0,7	0,7	0,7	0,0	0,0
Oriente Médio ³	0,4	0,6	0,7	0,7	0,3	0,0
México	0,6	0,5	0,6	0,6	0,0	0,0
Coreia do Sul	1,1	0,7	0,5	0,5	-0,6	0,0
América Latina ⁴	0,4	0,3	0,3	0,4	0,0	0,1
Paraguai e Uruguai	0,3	0,3	0,4	0,4	0,1	0,0
África	0,4	0,4	0,3	0,4	0,0	0,1
Canadá	0,3	0,3	0,3	0,3	0,0	0,0
Chile	0,3	0,3	0,3	0,3	0,0	0,0
Demais registros	0,8	0,6	0,6	0,6	-0,2	0,0
Total	22,8	24,3	25,4	25,5	2,7	0,1

Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

¹Excluindo União Europeia. ²Brunei, Mianmar, Camboja, Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura, Tailândia, Vietnã e Timor-Leste. ³Afganistão, Arábia Saudita, Bahrain, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Síria e Turquia. ⁴Excluindo Mercosul.

Setores de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e de Vestuário e acessórios registraram participação expressiva nas importações para o consumo brasileiro

Entre 2022 e 2023, o coeficiente de penetração das importações apresentou reduções em cinco setores, com destaque para Coque e derivados de petróleo. Nesse setor, a diminuição deve-se à redução de 6,4% do valor importado nesse período.

No setor de Coque e derivados de petróleo, o coeficiente apresentou uma queda de 1,8 p.p. em 2023 na comparação com o ano anterior (de 21,5% em 2022, para 19,7% em 2023), sobretudo pela queda nas importações brasileiras dos Estados Unidos

e da Índia no período. Concomitante à queda nas importações, a produção do setor reduziu em 5,1%, o que pode indicar redução da demanda interna. Nesse setor, alguns dos produtos significativos no indicador a três dígitos entre 2022 e 2023 foram: Produtos de coqueria, de 91,3%, para 94,4%; e Produtos de refino de petróleo, de 26,4% para 24,4%.

Em 2023, os setores que registraram o maior aumento no coeficiente de penetração de importações foram Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e Vestuário e acessórios, ambos com incrementos de 2,5 p.p. em relação a 2022 e com a China liderando como fornecedor nesse período.

Entre 2022 e 2023, as importações no setor de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos tiveram um aumento modesto de 1,1%, enquanto a produção diminuiu significativamente em 10,2%, resultando em um coeficiente de 42,6% no último ano, o maior valor já registrado. Os bens que se destacaram nesse setor, a preço constante a três dígitos, incluem os Motores elétricos, com um aumento de 40,6% para 53,3%, e os Eletrodomésticos, que cresceu de 17,8% para 20,8%.

No setor de Vestuário e acessórios, o indicador passou de 14,3%, em 2022, para 17,7%, em 2023, com destaque para

os produtos a três dígitos: Vestuário, exceto artigos de pele, representando 15,9%, e de artigos de malha com 44,4%.

Outro aumento significativo do coeficiente, no período de 2023 em comparação com 2022, ocorreu no setor de Veículos automotores, com um acréscimo de 2,4 p.p. O coeficiente para este setor aumentou de 22,7% em 2022, para 25,1% em 2023. Nesse setor, a Argentina figura como o principal exportador para o Brasil em 2023, com uma contribuição de 8,0%. No entanto, foi a China que registrou o mais significativo aumento no coeficiente para o setor, com uma elevação de 1,5 p.p., de 2,2% em 2022 para 3,7% em 2023. Os principais contribuintes para esse aumento no coeficiente a três dígitos foram: Veículos automotores (+4,1 p.p.), Carrocerias para veículos automotores, reboques e semirreboques (+0,3 p.p.); e Partes, peças e acessórios para veículos automotores (+0,3 p.p.).

Tabela 5 - Coeficientes de penetração de importações – setores com as maiores variações entre 2022 e 2023
Em % - preços constantes 2015

	SETORES	COEFICIENTES		VARIAÇÃO (p.p.)
		2022*	2023*	2022-2023
Principais altas	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos**	39,2	42,6	3,4
	Motores elétricos	40,6	53,3	12,7
	Eletrodomésticos	17,8	20,8	3,0
	Vestuário e acessórios**	14,3	17,7	3,4
	Vestuário, exceto artigos de pele	12,9	15,9	3,0
	Artigos de malha	40,9	44,4	3,5
	Veículos automóveis**	22,7	25,1	2,4
	Veículos automotores	19,0	23,1	4,1
	Carrocerias para veículos automotores; reboques e semirreboques	2,3	2,6	0,3
	Partes, peças e acessórios	30,0	30,3	0,3
Principais quedas	Coque e derivados de petróleo**	21,5	19,7	-1,8
	Produtos de coqueria	91,3	94,4	3,1
	Produtos de refino de petróleo	26,4	24,4	-2,0

Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

** Grupos da ISIC 4.0 (três dígitos) calculados.



COEFICIENTES DE INSUMOS INDUSTRIAIS IMPORTADOS

O consumo de insumos industriais cai em 2023

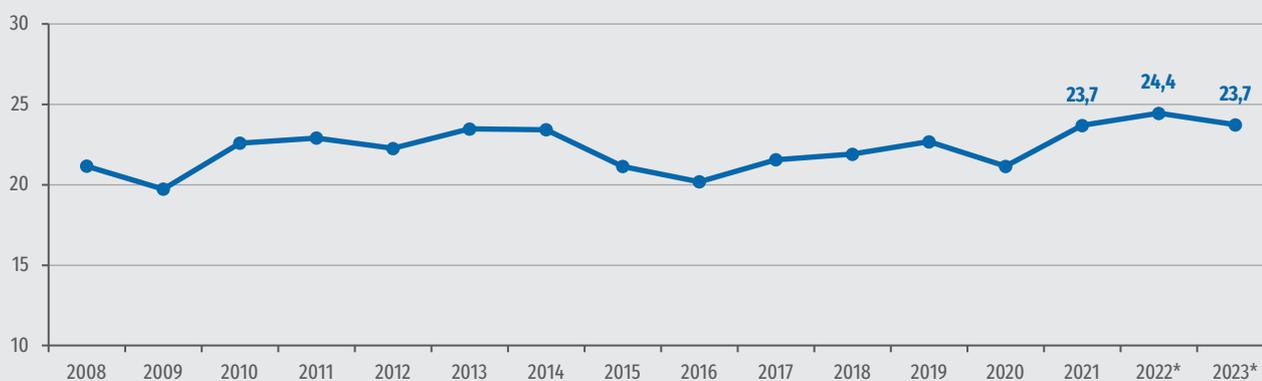
A participação de insumos industriais importados no total de insumos utilizados pela Indústria de Transformação (coeficiente de insumos industriais importados) recuou no último ano. O uso de Insumos industriais importados pela Indústria de Transformação passou de 24,4% em 2022, para 23,7% em 2023, uma queda de 0,7 p.p..

O valor do consumo de insumos industriais importados, a preços constantes, caiu 5,0%, entre 2022 e 2023, enquanto o consumo de Insumos industriais domésticos reduziu em 1,3%.

Esse panorama foi ocasionado pela política monetária contracionista e pelas diferentes reações dos setores industriais à disponibilidade de crédito domesticamente, ocasionando uma redução na atividade produtiva, o que, por sua vez, impactou negativamente na demanda por bens intermediários para indústria brasileira em 2023.

Gráfico 5 - Coeficiente de insumos industriais importados da Indústria de Transformação

Em % - preços constantes 2015



Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

Dos 20 setores considerados,² sete terminaram 2023 com queda no coeficiente de insumos industriais importados, 12 tiveram aumento e um manteve-se inalterado, em relação a 2022. As reduções, no entanto, foram significativas para dois dos sete setores.

O setor de Coque e derivados de petróleo registrou a maior queda no coeficiente, de 22,0% em 2022 para 18,6% em 2023 (-3,4 p.p.). Nesse setor, o consumo de insumos importados caiu (-14,6%) e o consumo de insumos domésticos se elevou (+5,4%), indicando aumento de produtos nacionais no consumo aparente.

A segunda maior queda no coeficiente de insumos importados, entre 2022 e

2023, foi observada no setor de Químicos, que caiu 0,6 p.p. (de 35,3 em 2022, para 34,7 em 2023). Nesse setor, houve queda do consumo total de insumos industriais (-4,7%), com reduções no consumo de insumos importados (-6,2%) e no consumo de insumos domésticos (-3,9%).

Durante o período analisado, as maiores elevações no coeficiente foram observadas nos setores de Vestuário e acessórios (+1,2 p.p.), Produtos de metal (+1,2 p.p.) e Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (+0,8 p.p.).

O aumento na demanda dos consumidores brasileiros por Vestuário e acessórios é atribuído ao aumento das importações no país, que cresceram 1,1% entre 2022 e 2023, paralelamente à estabilidade do consumo doméstico, que sofreu apenas uma redução de 0,4%. Nos demais setores em destaque, a redução no consumo de insumos industriais importados domésticos superou a diminuição no consumo de insumos industriais nacionais.

² Os setores de Alimentos e de Fumo não foram calculados, devido ao grande peso dos insumos vendidos pela agropecuária na produção desses setores. Isso vale para os coeficientes de Insumos importados e de Exportações Líquidas.

Tabela 6 - Coeficientes de insumos industriais importados – setores com as maiores variações entre 2022 e 2023
Em % - preços constantes 2015

SETORES	COEFICIENTES		VARIAÇÃO (p.p.)	
	2022*	2023*	2022-2023	
Principais altas	Vestuário e acessórios	23,9	25,1	1,2
	Produtos de metal	15,7	16,9	1,2
	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	41,5	42,3	0,8
Principais quedas	Coque e derivados de petróleo	22,0	18,6	-3,4
	Químicos	35,3	34,7	-0,6

Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

COEFICIENTES DE EXPORTAÇÕES LÍQUIDAS

A receita com exportações supera despesa com insumos importados em mais da metade dos setores

O indicador de coeficientes de exportações líquidas reflete o saldo, em reais, entre a receita com exportações e a despesa com insumos industriais importados – ambos medidos em relação ao valor da produção.³ Quando a receita com exportações supera a despesa com insumos industriais importados, o coeficiente é positivo.

Entre 2022 e 2023, o coeficiente de exportações líquidas da Indústria de Transformação registrou aumento de 7,9% para 9,5%, contrapondo a tendência de queda iniciada em 2020. O resultado reflete maior crescimento

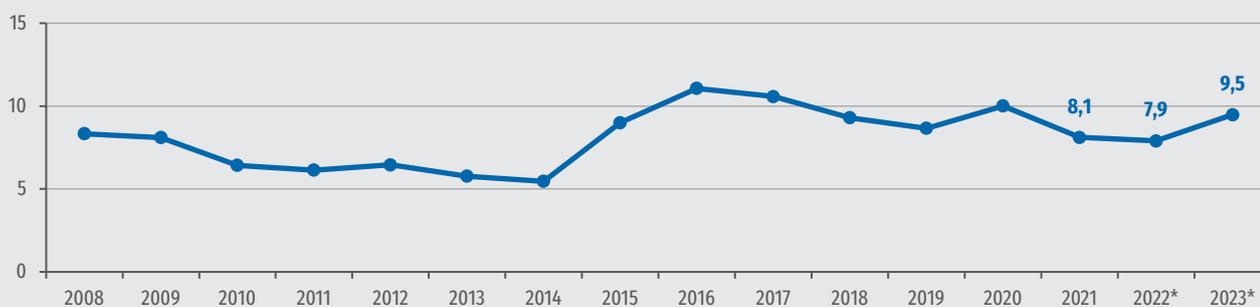
das exportações da Indústria de Transformação em comparação com suas importações de insumos industriais.

O indicador acima de zero indica que a indústria é mais vulnerável a uma valorização da moeda doméstica do que a uma desvalorização. A desvalorização da moeda nacional encarece os importados. Notadamente, o resultado é diferente para cada setor.

Para os 20 setores analisados, 11 registraram coeficiente de exportações líquidas positivo a preços constantes, ou seja, a receita com as exportações superou as compras de insumos industriais. Entre estes, destacam-se os setores de Celulose e papel e Madeira, com coeficientes de 37,7% e 37,3%, respectivamente. Outros nove setores apresentaram resultado negativo no indicador, ou seja, a despesa com insumos foi superior à receita das exportações, com destaque para os setores de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-16,6%) e de Vestuário e acessórios (-10,6%).

Gráfico 6 - Coeficiente de exportações líquidas da Indústria de Transformação

Em % – preços correntes



Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

³ O coeficiente de exportações líquidas difere dos outros indicadores (coeficiente de exportação, penetração de importações e insumos industriais importados) ao utilizar preços correntes. Essa abordagem considera a receita e a despesa, resultando em uma análise mais precisa desse indicador.

Comparando com 2022, por um lado, apenas o setor de Móveis e Produtos diversos transitou de um coeficiente positivo para negativo, de 4,6%, para -9,7% em 2023. Por outro lado, todos os outros setores que apresentaram despesas com insumos superiores às receitas de exportações em 2022 – sendo um indicador positivo – se mantiveram para o ano de 2023.

Os setores Madeira, Metalurgia e Celulose e papel mantiveram-se com os maiores

coeficientes de exportações líquidas. Contudo, entre 2022 e 2023, esses setores registraram quedas no coeficiente, com destaque para o setor de Madeira que teve redução significativa, de 10,6 p.p..

As principais altas no coeficiente de exportações líquidas foram registradas por Borracha e plásticos (+4,0 p.p.), Químicos (+3,1 p.p.) e Máquinas e equipamentos (+ 2,7 p.p.).

Os setores com menores coeficientes em 2023 foram: Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-21,2%), Impressão e reprodução (-7,2%) e Vestuário e acessórios (-6,7%).

Tabela 7 - Coeficientes de exportações líquidas – setores com as maiores variações entre 2022 e 2023

Em % - preços correntes 2015

SETORES	COEFICIENTES		VARIAÇÃO (p.p.)	
	2022*	2023*	2022-2023	
Principais altas	Outros equipamentos de transporte	8,1	13,9	5,8
	Produtos de borracha e de material plástico	-9,4	-5,4	4,0
	Químicos	-9,5	-6,4	3,1
	Máquinas e equipamentos	11,1	13,8	2,7
Principais quedas	Madeira	38,6	28,0	-10,6
	Couro e calçados	16,1	14,3	-1,8

Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

Nota Técnica

Foram selecionados 17 países e/ou regiões: Estados Unidos; União Europeia; China; Argentina; Índia; México; Coreia do Sul; Chile; Canadá; Japão; Paraguai e Uruguai; América Latina (excluindo o Mercosul; Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicarágua, Panamá, Peru, República Dominicana e Venezuela); Europa (excluindo a União Europeia; Albânia, Andorra, Belarus, Bósnia-Herzegovina, Bouvet, Ilha, Féroe, Ilhas, Gibraltar, Islândia, Iugoslávia, Liechtenstein, Macedônia, Moldávia, Mônaco, Montenegro, Noruega, Reino Unido, Rússia, San Marino, Sérvia, Suíça, Turquia, Ucrânia e Vaticano); Oriente Médio (Afeganistão, Arábia Saudita, Bahrain, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Síria e Turquia); África; Sudeste Asiático (Brunei, Camboja, Filipinas, Indonésia, Malásia, Mianmar, Singapura, Tailândia, Timor-Leste e Vietnã); e demais registros.

Nova metodologia dos Coeficientes de Abertura Comercial.

Os coeficientes de exportação e de penetração de importações da Indústria de Transformação têm novo método de cálculo por destinos e origens selecionados, respectivamente.



Veja mais

Mais informações sobre a nova metodologia e tabelas de dados da pesquisa em: www.cni.com.br/cac

Documento concluído em 5 de dezembro de 2024.

COEFICIENTES DE ABERTURA COMERCIAL | Publicação Anual da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI | Diretor: Rafael Lucchesi Ramacciotti | Superintendência de Relações Internacionais - SRI | Superintendente: Frederico Lamego | Gerência de Comércio e Integração Internacional - GCII | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Análise: Gerlane Andrade, Gabriella Santos e Henry Pourchet (Funcex) | Superintendência de Economia - ECON | Superintendente: Mário Sérgio Carraro Telles | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Amanda Priscilla Moreira

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

